

## A PRÁXIS DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO AO USO E ABUSO DE ÁLCOOL

Helen Nicoletti Fernandes\*  
Adriane Domingues Eslabão\*\*  
Lucia Mara Irazoqui Mauch\*\*\*  
Beatriz Franchini\*\*\*\*

Valéria Cristina Christello Coimbra\*\*\*\*\*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), proporcionado pelo Programa Educação pelo Trabalho (PET) Saúde/Saúde mental, crack, álcool e outras drogas, vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O estágio realizado pelo PET nos serviços fez estreitar-se a relação entre o meio acadêmico e os serviços assistenciais à saúde mental no município, o que proporcionou aos estudantes a oportunidade de associar o ensino teórico ao prático. Além disso, estimulou o estabelecimento de vínculos entre acadêmicos, profissionais e, principalmente, usuários, através de um trabalho interdisciplinar. A proposta do PET Saúde/Saúde mental crack, álcool e outras drogas vem de encontro da qualificação do ensino e principalmente da promoção de um cuidado humanizado.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Alcoolismo. Assistência em Saúde Mental. Saúde do Homem.

### INTRODUÇÃO

Alguns estudos nacionais realizados com estudantes mostram que as drogas lícitas são as mais consumidas nos últimos anos<sup>(1)</sup>. Também mostraram que as drogas legais, como o álcool e o tabaco, são os problemas de saúde pública mais proeminentes no Brasil, de consumo prevalente entre adolescentes, embora exista uma estereotipia mental da população, que, quando fala em drogas, pensa apenas na cocaína e na maconha<sup>(2)</sup>.

A proporção da dependência alcoólica em termos de gênero é de 20% para homens e 10% para as mulheres. De cada seis pessoas do sexo masculino que fazem uso de álcool na vida, uma fica dependente. Entre as mulheres esta proporção é de 10,1%<sup>(3)</sup>.

Dessa forma o álcool provoca 1,8 milhão de mortes anuais e cerca de 4% das doenças estão relacionadas ao seu uso, sendo um fato alarmante para a constituição de novas políticas públicas centradas no uso abusivo/dependência

em álcool e outras drogas<sup>(4)</sup>.

Fatores genéticos, psicológicos e sociais podem estar associados ao uso e dependência do álcool. O fenômeno é complexo, e 80% dos casos de dependência química são atribuídos ao uso dessa substância. O efeito mais nocivo do álcool aparece após anos de ingestão. Ele destrói lenta e gradualmente os órgãos vitais, e no estado de embriaguez o indivíduo pode tornar-se agressivo ou provocar acidentes de trânsito, pois a bebida afeta a resposta motora<sup>(5)</sup>.

A intervenção dos profissionais da saúde junto a usuários de substâncias psicoativas tem se intensificado, fazendo-os sentir a necessidade de qualificar-se com relação ao suporte técnico-científico, humanitário e social, para ofertarem uma prática de cuidado especializada, visando à integralidade da assistência prestada<sup>(6-7)</sup>.

Com base nessa realidade, constata-se a existência de uma série de dificuldades para se trabalhar com o dependente químico, algumas relacionadas ao preconceito das pessoas de modo geral e de alguns profissionais da área da saúde<sup>(7)</sup>.

\*Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. E-mail: helyfern@hotmail.com

\*\*Enfermeira. E-mail: adrianeeslabao@hotmail.com

\*\*\* Assistente Social. Profissional atuante como Assistente Social do CAPS AD Pelotas e Preceptora PET Saúde/Saúde mental, crack, álcool e outras drogas;

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFPel e Tutora Acadêmica do PET-Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas. E-mail: beatrizfranchini@hotmail.com.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFPel e Tutora Acadêmica do PET-Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas. E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com

Por isso é preciso trabalhar com serviços que deem o suporte necessário para o cuidado dos usuários dessas drogas. Os princípios básicos para a assistência aos usuários de álcool ou outras drogas está em promover uma aliança terapêutica através de um ambiente acolhedor, com disponibilidade de escuta, ou seja, uma boa comunicação e a capacidade dos membros da equipe de trabalho de compreender o usuário são essenciais no decorrer do tratamento<sup>(7)</sup>. Os profissionais precisam estar preparados para abordar os usuários de drogas, não visando à droga em si, mas sim, à forma como o usuário se relaciona com a substância.

Muitas vezes o abuso das drogas e a dependência química são originados por problemas, sociais, pessoais e familiares e estas são usadas como uma forma de contestação ou até como uma oportunidade de prazer<sup>(7)</sup>.

Um estudo realizado em três serviços de atenção primária de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, revelou que o atendimento a indivíduos com problemas relacionados ao uso do álcool e ao alcoolismo nestes locais é centrado no tratamento dos sintomas da intoxicação aguda e que as condutas do enfermeiro limitam-se à medicalização<sup>(8)</sup>.

A equipe deve trabalhar com a lógica da redução de danos como eixo central do atendimento aos usuários/dependentes de álcool e outras drogas, ou seja, o tratamento deve estar baseado na realidade de cada caso, o que não quer dizer abstinência para todos os casos<sup>(9)</sup>. Além disso, os profissionais precisam dispensar sempre um atendimento humanizado para essa clientela.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs) buscam construir, através da estrutura física e também de suas propostas de atividades, um ambiente semelhante ao de casa, proporcionando um sentimento de “pertencer a uma comunidade”, para favorecer o desenvolvimento do tratamento<sup>(10)</sup>.

Desta forma, o Programa de Educação pelo Trabalho - PET – Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas da UFPel proporciona o fortalecimento dos laços entre a Universidade Federal de Pelotas e os serviços de saúde mental de uma cidade da Região Sul do Rio Grande do Sul e ainda a qualificação do ensino acadêmico. Este tem como proposta o trabalho dos

acadêmicos da graduação nos serviços, sendo financiado pelo o Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação e da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD/GSI/PR.

## METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo e nele fizemos um relato de experiência sobre o trabalho realizado pelo PET Saúde/Saúde mental crack, álcool e outras drogas. Deste trabalho, que é coordenado por tutores acadêmicos (professores), participam preceptores (profissionais dos serviços) e alunos de diversas áreas da graduação, como enfermagem, medicina, terapia ocupacional e educação física. Estes realizam estágios em serviços de atenção à saúde mental, como o CAPS tipo II, p CAPS Álcool e Drogas e o Serviço Municipal de Redução de Danos.

O PET consiste de um trabalho de pesquisa e extensão. A pesquisa, denominada *avaliação de estrutura da rede de atenção psicossocial a saúde mental, crack, álcool e outras drogas*, iniciou a coleta de dados em novembro de 2011.

A experiência relatada consiste no trabalho desenvolvido pela parte de extensão realizada pelos acadêmicos de enfermagem no ano de 2011. No CAPS AD os alunos são inseridos nas atividades já desenvolvidas pelo serviço, como o acolhimento, participação dos grupos, oficinas e atendimentos individuais.

Neste artigo relataremos a experiência vivenciada pelos estagiários do PET nos Grupos de Prevenção à Recaída (GPR) desenvolvidos semanalmente. Este GPR era composto de 15 integrantes do sexo masculino, de faixa etária entre 40 e 60 anos, e em sua maioria mantêm-se em abstinência alcoólica por mais de quatro anos.

Nos grupos são oportunizadas discussões sobre as dificuldades enfrentadas pelo indivíduo de uma semana para outra para manter-se abstinente. A intenção deste trabalho em grupo é promover a cooperação entre estes homens, em uma forma de auxílio mútuo.

A cada semana os profissionais do serviço e os estagiários realizam um planejamento conjunto das atividades e assuntos a serem ministrados no grupo. São levantadas dúvidas

recorrentes e através de dinâmicas de grupo e mensagens são discutidos problemas diários, como uma forma de reflexão para o grupo.

Os grupos são ministrados por um profissional com formação em Serviço Social e acadêmicos de enfermagem do 8º semestre da graduação. Ao término de cada GPR é realizada uma reunião para discussão de casos, na qual se busca respeitar a individualidade de cada participante e compreender seu contexto familiar, social, econômico, tendo-se em vista a relevância destes eixos para a manutenção do cuidado.

No decorrer dos encontros observou-se a preocupação destes homens em qualificar e reestabelecer hábitos saudáveis. Com isso, criou-se um grupo de caminhadas que antecedia o GPR, ministrado por acadêmicos de enfermagem com o intuito de propiciar um novo espaço de discussão de assuntos relacionados aos diversos eixos da saúde, e principalmente, objetivou-se o estreitamento dos vínculos entre os usuários do serviço e o novo acadêmico que adentrava no serviço.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do PET os alunos conseguem inserir-se nos serviços de atenção psicossocial, onde se estabelecem vínculo entre usuários e profissionais. A proposta da Reforma Psiquiátrica deu ênfase ao ideário de promoção da saúde mental, valorizando os espaços na atenção de base comunitária, orientando e valorizando o papel das redes sociais nesse processo<sup>(11)</sup>.

Geralmente são os enfermeiros que prestam o cuidado e que passam maior tempo com os dependentes das mais diversas substâncias psicoativas. O grupo de caminhadas, além de propiciar um novo espaço para incentivo e promoção do autocuidado, promove atividades de educação em saúde, facilitando a estes acadêmicos, principalmente aos de enfermagem, a inserção no GPR. A confiança depositada nos profissionais é de grande importância para que os integrantes sintam-se confortáveis ao expor suas angústias e problemas. Dessa forma se incorpora ao processo formativo em enfermagem a dimensão relacional, expressando-se o plano

interno dos sujeitos e explicitando-se os desafios de se conviver com as diferenças<sup>(12)</sup>.

A importância da atividade física está em demonstrar que as pessoas que a praticam têm uma melhor qualidade de vida, pois ela proporciona bem-estar, autoestima, autoeficácia e aumento de sentimentos positivos<sup>(13)</sup>.

Por isso a inserção de um acadêmico da enfermagem nos grupos de prevenção à recaída constitui uma excelente forma de experiência acadêmica, uma vez que o acadêmico pode observar na prática o sofrimento destas pessoas, tão relatado na literatura. Neste trabalho os alunos compreendem que a recaída faz parte do tratamento e que não deve ser entendida como um fracasso no cuidado.

Pelo fato de a disseminação do uso de drogas no Brasil ser considerada um problema de saúde pública, com repercussão, social, econômica e de saúde, os grupos formam espaços que ultrapassaram o propósito do tratamento, buscando, sobretudo, a promoção da saúde e enfatizando o conceito de saúde como bem-estar biopsicossocial<sup>(14)</sup>.

O padrão de consumo e o perfil dos usuários quanto ao gênero puderam ser observados durante o acompanhamento de GPRs ministrados com o propósito de discutir relatos e promover reflexões sobre os efeitos do álcool no organismo e os fatores estimuladores do consumo e do tratamento.

Nos homens evidencia-se a grande pressão social para que iniciem o consumo de bebida alcoólica, uma vez que o uso constante do álcool se relaciona ao fato de o efeito da substância alterar os sentidos e o senso de percepção, deixando o indivíduo mais desinibido. Já as mulheres trazem como fatores que as estimulam ao uso os problemas familiares e a sobrecarga emocional acarretada pelo fato de serem estas, muitas vezes, o elo da rede familiar<sup>(3)</sup>.

No tocante ao grupo masculino, percebe-se a preocupação destes homens em manter o tratamento e cuidados com a saúde, mais especificamente com relação à alimentação. Com isso criou-se um novo espaço de interação dos usuários, em que, por meio das caminhadas que antecedem os GPRs, o aluno pode conversar sobre saúde e promovê-la ao mesmo tempo.

Os métodos de tratamento para o uso indevido ou abusivo do álcool podem ser

estabelecidos de diversas formas, como terapia comportamental, terapia comportamental-cognitiva, terapia motivacional, intervenções farmacológicas, terapia dos doze passos, abordagem da comunidade terapêutica, intervenções multissistêmicas e baseadas na família. Dentre estes modelos, os mais utilizados no serviço eram a terapia motivacional, intervenções baseadas na família e intervenções farmacológicas<sup>(15)</sup>.

As terapias motivacionais ajudam muito o indivíduo a se movimentar pelos diversos estágios de mudança, vendo a recaída como um processo do tratamento, não como uma decepção ou fracasso. As baseadas na família têm o objetivo de dar suporte emocional, levando à reflexão sobre o cuidado continuado ao usuário e estimulando um vínculo familiar saudável. A motivação pode auxiliar na manutenção da abstinência, no enfrentamento de fissuras, na resolução de problemas e no manejo de pensamentos, propiciando satisfação no tratamento<sup>(16)</sup>.

Com isso criou-se também a oportunidade de estabelecer e fortalecer os vínculos entre acadêmicos e usuários, de forma a facilitar a interação no GPR. Por isso o intuito do PET é oferecer aos alunos a oportunidade de ensino baseado na prática, promovendo o cuidado através de uma formação diferenciada.

Além disso, o PET estimula práticas de diagnóstico e o tratamento precoce da dependência alcoólica, em que os alunos, juntamente com o Programa de Redução de Danos, têm a possibilidade de acompanhar as pessoas na comunidade, o que amplia a perspectiva de prevenção e promoção da saúde, levando às comunidades informações diretamente ligadas ao uso e abuso de álcool e outras drogas.

Não obstante, os profissionais de saúde têm dificuldade em diagnosticar, tratar ou encaminhar as pessoas que apresentam complicações decorrentes do consumo de álcool. A falta de conhecimentos sobre a variedade de apresentações sintomáticas geradas pelo uso abusivo e pela dependência ao álcool dificulta o diagnóstico precoce, o que leva à cronificação do problema. A maioria tem uma visão negativa do paciente e de suas perspectivas evolutivas em relação ao problema, o que impede uma atitude mais produtiva<sup>(17)</sup>.

Neste contexto, a academia é um lugar no qual se pode propiciar uma formação baseada na realidade e nas necessidades da população. Uma Universidade que abre as portas para a comunidade qualifica seus alunos e traz uma perspectiva de um mundo melhor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da autonomia e interação com os serviços proporcionadas pelo PET Saúde Mental/Crack e outras drogas, tem-se a oportunidade de realizar um planejamento de atividades específicas para cada indivíduo, qualificando o aprendizado acadêmico e principalmente o cuidado ofertado aos usuários.

Além disso, teve-se a preocupação em realizar uma assistência humanizada, constituída na integralidade do indivíduo, observando todas as suas necessidades nos diferentes espaços em que este se encontra inserido.

A proposta das caminhadas não apenas trouxe uma melhora na qualidade de vida destes homens, mas tornou-se um novo meio de reinserção social; e para os acadêmicos, constituiu-se como um novo espaço de troca de experiências, aprendizado e estreitamento de vínculos, aspectos essenciais para a manutenção do tratamento.

---

## MENTAL HEALTH CARE IN THE ATTENTION OF ALCOHOL USE AND ABUSE

### ABSTRACT

This article aims at reporting the experience of nursing students performed on stage in a Psychosocial Care Center Drug and Alcohol (CAPS AD), provided by the Labor Education Program (PET) Health / Mental Health, crack, alcohol and other drugs at the Federal University of Pelotas (UFPEl). The services performed by PET favored a closer relationship between academia and the mental health care services in the city, which gave students the opportunity to link the theoretical to the practical learning. In addition, it encourages the establishment of links between students, practitioners and users mainly through an interdisciplinary work. PET Health / Mental Health crack, alcohol and other drugs proposed program adds to the teaching qualification and especially to the promotion of a humanized care.

**Keywords:** Nursing. Alcoholism. Mental Health Care. Men's Health.

---

## LA PRAXIS DEL CUIDADO EN SALUD MENTAL EN LA ATENCIÓN AL USO Y ABUSO DE ALCOHOL

### RESUMEN

This article aims at reporting the experience of nursing students performed on stage in a Psychosocial Care Center Drug and Alcohol (CAPS AD), provided by the Labor Education Program (TEP) Health / Mental Health, crack, alcohol and other drugs bound the Federal University of Pelotas (UFPel). The stage in the services performed by PET had made a closer relationship between academia and the mental health care services in the city, which gave students the opportunity to link the theoretical to the practical. In addition, it encourages the establishment of links between academics, practitioners and users mainly through an interdisciplinary work. The proposed PET / Mental Health crack, alcohol and other drugs is against the teaching qualification and especially the promotion of a humanized care.

**Palabras clave:** Nursing. Alcoholism. Mental Health Care. Men's Health.

### REFERÊNCIAS

1. Gomes BMR, Alves JGB, Nascimento LC. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2010; 26(4): 706-12.
2. Bertoni N, Bastos FI, Mello MB, Makuch MY, Sousa MH, Osis MJ, Faúndes A. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25(6):1350-60.
3. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília(DF); 2008.
4. Bortoluzzi MC, Traebert J, Loguercio A, Kehrig RT. Prevalência e perfil dos usuários de álcool de população adulta em cidade do sul do Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2010; 15(3):679-85.
5. Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. *Ciênc cuid saúde*. 2007 jul-set; 6(3):319-24.
6. Gigliotti A, Bessa MA. Síndrome de dependência do álcool: critérios diagnósticos. *Rev bras psiquiatr*. 2004;26:11-3.
7. Kantorski LP, Lisboa LM, Souza J. Grupo de prevenção à recaídas de álcool e drogas. *Rev eletrônica saúde mental alcool drog*. 2005;1(1):4.
8. Vargas D, Oliveira MAF, Luís MAV. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. *Acta Paul Enferm*. 2010;23(1):73-9.
9. Ministério da Saúde (BR). Saúde mental passo a passo: orientação aos gestores. Brasília(DF); 2011.
10. Adamoli NA, Azevedo MR. Padrões de atividade física de pessoas com transtornos mentais e de comportamento. *Ciênc saúde coletiva*. 2009; 14(1):243-51.
11. Martins AL, Marinho AM, Guedes TG, Souza AMA, Ximenes LB, Braga VAB. Enfermagem em saúde mental-produção acadêmica com enfoque na produção de saúde no período de 2002 a 2006. *Cienc Cuid Saude*. 2011 abr-jun; 10(2):373-80.
12. Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorim AB, Teixeira GAS, Araújo MCF. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43(4): 962-8.
13. Mendes MA, Rombaldi AJ, Azevedo MR, Bielemann RM, Hallal PC. Fontes de informação sobre a importância da atividade física: estudo de base populacional. *Rev Bras de Atividade Física e Saúde*. 2010; 15(3): 163-9.
14. Lemos PM, Júnior FSC. Psicologia de orientação positiva: uma proposta de intervenção no trabalho com grupos em saúde mental. *Ciênc saúde coletiva*. 2009; 14(1):233-42.
15. Schenker M, Minayo MCS. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão de literatura. *Cad saúde pública*. 2004;20(3):649-59.
16. Rangé BP, Marlatt GA. Terapia Cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas. *Rev Bras Psiquiatr*. 2008;30 Supl 2:S88-95.
17. Ministério da Saúde (BR). A política do ministério da saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas/Ministério da Saúde. Brasília (DF); 2004.

**Endereço para correspondência:** Helen Nicoletti Fernandes. Avenida Mário Meneguetti, nº 793. CEP: 96075-600. Pelotas, Rio Grande do Sul.

**Data de recebimento:** 01 de Dezembro de 2011

**Data de aprovação:** 22 de Novembro de 2012